



FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro
Centro de Convenções de Goiânia - GO

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES FONTES E DOSES DE BORO NO CULTIVO DE *Brachiaria brizantha* CV. MARANDU

Rafael Gomes da Mota Gonçalves¹, Ricardo de Castro Dias¹, Paulo César Teixeira², Everaldo Zonta¹, José Carlos Polidoro².

¹UFRRJ, Rio de Janeiro-RJ, rafaelmotag@hotmail.com; ²Embrapa Solos, Rio de Janeiro – RJ;

O boro é um dos micronutrientes que mais limita o rendimento produtivo no Brasil, principalmente em solos arenosos, onde apresenta alta capacidade de lixiviação no perfil do solo. É considerado indispensável às plantas visto que atua no metabolismo de carboidratos e transportes de açúcares através de membranas, na divisão celular, na formação da parede celular e no movimento da seiva. A absorção pelas plantas depende somente da concentração na solução do solo e o pH do solo, a textura, o teor de umidade e matéria orgânica do solo são os fatores que mais influencia na disponibilidade de boro para as plantas. A escolha da melhor fonte de boro depende do tipo de solo, da cultura e do regime hídrico. Em virtude disso, o objetivo desse estudo foi avaliar, em casa de vegetação, a eficiência agrônômica de três fertilizantes boratados na produção de matéria seca de plantas de braquiária (*B. brizantha* cv. Marandu). O experimento foi conduzido em casa de vegetação do departamento de solos da UFRRJ, em Seropédica-RJ. O delineamento experimental usado foi em blocos inteiramente casualizado, esquema fatorial 3x5x2+2, com três repetições, sendo três fontes de boro (bórax, ulexita e ulexita + turfa), cinco doses de boro (1, 3, 6, 9 e 12 kg ha⁻¹ de B) e amostras coletadas na camada de 0-20 cm de dois tipos de solos (Planossolo Háplico textura arenosa e Latossolo Vermelho Amarelo textura argilosa) além dos controles, sem boro. O pH foi corrigido para atingir próximo de 6,5 e as unidades experimentais utilizadas foram vasos com capacidade de 5 L contendo 4 L de solo. As plantas foram cultivadas durante um período de 42 dias, sendo realizado um desbaste após 14 dias da semeadura. Ao final do cultivo foi avaliado teor de massa seca da parte aérea. Os dados obtidos foram submetidos à análise de regressão. Não houve diferença para produção de matéria seca da parte aérea entre as fontes de boro e nem entre as doses de boro em ambos os solos. Esse efeito pode ser justificado pela absorção em pequenas quantidades pelas plantas não tendo tempo para expressar sua deficiência durante a condução do experimento e, também, possivelmente as reservas iniciais de B dos dois solos foram suficientes para o crescimento inicial.

Palavras-chave: adubação, organomineral, braquiária.

Apoio financeiro: Embrapa, CNPq, Agraria Indústria e Comércio LTDA.

Promoção



Sociedade Brasileira de
Ciência do Solo
Núcleo Regional Centro-Oeste



Realização

